

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho será disponibilizado somente a partir de 30/11/2022.

Marcelo de Gois Barbosa

**O intelectual e militante Octavio Brandão: Ideias políticas e
seus impactos (1922-1930)**

ASSIS

2020

Marcelo de Gois Barbosa

O intelectual e militante Octavio Brandão: Ideias políticas e seus impactos (1922-1930)

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestrado Acadêmico em História (Linha de Pesquisa: História e Política).

Orientadora: Lúcia Helena Oliveira Silva.
Coorientador: Marcos Tadeu Del Roio.

Bolsista: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq nº 167884/2018-2.

ASSIS

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Laura Akie Saito Inafuko - CRB 8/9116

B238i Barbosa, Marcelo de Gois
 O intelectual e militante Octavio Brandão: ideias
 políticas e seus impactos (1922-1930) / Marcelo de Gois
 Barbosa. Assis, 2020.
 164 f.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis
Orientadora: Dra. Lúcia Helena Oliveira Silva
Coorientador: Dr. Marcos Tadeu Del Roio

1. Brandão, Octavio, 1896-1980. 2. Partido Comunista
Brasileiro. 3. Comunismo. 4. Brasil - História - 1922-1930.
I. Título.

CDD 981.06



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: O intelectual e militante Octavio Brandão: Ideias políticas e seus impactos (1922-1930)

AUTOR: MARCELO DE GOIS BARBOSA

ORIENTADORA: LUCIA HELENA OLIVEIRA SILVA

COORDENADOR: MARCOS TADEU DEL ROIO

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Mestre em HISTÓRIA, área: História e Sociedade pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. LUCIA HELENA OLIVEIRA SILVA (Participação Virtual)
Departamento de História / UNESP/Assis

Prof. Dr. PAULO CESAR GONÇALVES (Participação Virtual)
Departamento de História / UNESP/Assis

Prof. Dr. ANGELO APARECIDO PRIORI (Participação Virtual)
Departamento de História / UEM/Maringá

Assis, 30 de novembro de 2020

Agradecimentos

A ciência histórica, como qualquer outro campo das ciências, se faz com recursos e pesquisadores. As agências de fomento à pesquisa contribuem, desse modo, para o desenvolvimento nacional nas mais variadas áreas, incluindo o conhecimento de personagens e autores importantes para a memória nacional. Considero que a nossa pesquisa sobre Octavio Brandão está inserida dentro desse quadro de valorização da cultura nacional. Dessa maneira, quero registrar os meus agradecimentos ao CNPq por ter proporcionado os recursos financeiros para esta pesquisa, que mesmo entre tantos cortes e ataques sofridos nos últimos anos, faz resistir que a cultura e o pensamento científico e crítico resistam.

À minha professora e orientadora Dr. Lúcia Helena da Silva Souza por ter me aceitado como o seu orientado, e que mesmo sob dificuldades, impostas pela crise pandêmica do Covid-19, ainda assim me auxiliou durante a trajetória da pesquisa. Desde os tempos da graduação, considero a professora Lúcia como modelo de educadora, o qual levo para a minha vida profissional. Ao professor Dr. Marcos Del Roio por ter aceito ser o meu coorientador nesta minha trajetória como mestrando, o seu conhecimento sobre a história do movimento operário e comunista me foi imprescindível.

À minha companheira, amiga e esposa Débora Ballielo Barcala. Sem a sua amizade e sua ajuda acadêmica e emocional, esta dissertação seria inviável.

Aos amigos Lucas Alexandre Andreto, por ter dado a dica inicial de pesquisar Octavio Brandão e por ter feito as primeiras orientações de leitura sobre a história do PCB e o marxismo brasileiro; Raphael Lino, por sempre estar disposto a conversar sobre teoria, historiografia ou de simplesmente ouvir o amigo reclamando das dificuldades da pesquisa; e Boris e Jorel pela amizade e a companhia que proporcionaram alívio em meio a um mestrado durante o turbilhão de acontecimentos nas condições políticas do Brasil atuais, como a

constante ameaça de cortes na educação e na pesquisa e o isolamento social devido à pandemia da Covid-19.

Presto aqui meus agradecimentos e homenagem à minha mãe. A minha maior conquista acadêmica não foi ter passado no vestibular, ou ter me formado na universidade pública ou entrado na pós-graduação, mas foi ter possibilitado à Dalva, empregada doméstica que teve que parar os seus estudos na 4ª série do ensino fundamental para cuidar de seus irmãos e trabalhar desde pequena, estar presente na colação de grau do seu filho.

E, sobretudo, essa pesquisa é dedicada à memória de meu amigo Mário Aparecido Pilegi Júnior (1992-2012). Natural da cidade de Piraju, interior de São Paulo, foi aluno do curso de História da Unesp campus de Assis e sonhava em ser pesquisador e contribuir para a sociedade. Militante socialista, era leitor de Marx, Caio Prado, Che, Pablo Neruda e tantos outros. Foi ativo no movimento estudantil e defensor de diversas pautas sociais como a luta pela preservação do rio Paranapanema na cidade de Piraju, a luta pela permanência estudantil na Unesp/Assis, foi apoiador de assentamentos de sem terras, entre outras tantas lutas. Entre 2011 e 2012, escrevia um projeto de pesquisa sobre a questão agrária na cidade de Piraju. Essa homenagem, ainda que pequena, tem como objetivo deixar registrado o relato de um jovem que sonhou ver um Brasil mais justo e com maior igualdade social e econômica. Faço recordar desse jovem revolucionário, pensador crítico, um sujeito excepcional, que pelo infortúnio da morte não pôde deixar obras escritas.

BARBOSA, Marcelo de Gois. **O intelectual e militante Octavio Brandão: Ideias políticas e seus impactos (1922-1930)**. 2020. 164f. (Mestrado Acadêmico em História). – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, 2020.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo mostrar as relações das ideias políticas de Octavio Brandão e suas articulações com a abordagem marxista-leninista em torno do PCB da década de 1920. Apresentaremos inicialmente aspectos biográficos e de suas ideias durante a transição de sua militância anarquista para a comunista exposta nos livros *Mundos Fragmentarios* (1922) e *Russia Proletaria* (1923). Em seguida, iremos apresentar os aspectos da apropriação das ideias marxistas já como membro do grupo dirigente do PCB, resultando em teses que nortearam estratégias organizativas e objetivos políticos. Sua proposta de interpretação da história nacional, sobretudo as lutas de 1922 e 1924 contra a oligarquia promovidas pelos tenentistas, expostas no ensaio *Agrarismo e Industrialismo: Ensaio marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classes no Brasil* (1924-1926) e o artigo *O proletariado perante a revolução democrática-pequeno burguesa* (1928), que são os seus principais textos durante a sua trajetória como membro dirigente e as suas ideias mais influentes. E por fim, apresentaremos alguns apontamentos sobre as repercussões do seu pensamento e a sua figura como indivíduo histórico em produções acadêmicas e na memória partidária. Consideramos de relevância para a pesquisa propor uma reflexão sobre o legado, as consequências e o seu lugar na história do pensamento marxista-leninista e do movimento comunista brasileiro.

Palavras-chave: Octavio Brandão. PCB. Marxismo brasileiro. Ideias políticas.

BARBOSA, Marcelo de Gois. **The intellectual and militant Octavio Brandão: Political ideas and their impacts (1922-1930)**. 2020 164p. (Masters in History). – São Paulo State University, Sciences and Languages School, Campus of Assis, 2020.

ABSTRACT

The present work aims to demonstrate the relations of Octavio Brandão's political ideas and their articulations with the Marxist-Leninist approach around the PCB (Brazilian Communist Party) of the 1920s. Initially, we will present biographical aspects and his ideas during his transition from the anarchist to the communist militancy as exposed in the works *Mundos Fragmentarios* (1922) and *Russia Proletaria* (1923). After that, we will present the aspects of the appropriation of Marxist ideas as a member of the PCB's steering group, resulting in theses that guided organizational strategies and political objectives. His proposal to interpret national history, especially the struggles of 1922 and 1924 against the oligarchy promoted by the tenentists, are exposed in the essay *Agrarismo e Industrialismo: Ensaio marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classes no Brasil* (1924-1926), and in the article *O proletariado perante a revolução democrática-pequeno burguesa* (1928), which were his main texts during his career as a leading member and bring his most influential ideas. And finally, we will present some notes on the repercussions of his thoughts and his image as a historical individual in academic productions and in party memory. It was considered relevant for the research to propose a reflection on his legacy, the consequences and his place in the history of Marxist-Leninist thought and the Brazilian communist movement.

Key-words: Octavio Brandão. PCB. Brazilian marxism. Political ideas.

Lista de Abreviaturas e Siglas

AEL (Arquivo Edgard Leuenroth)
AL (Aliança Liberal)
ANPUH (Associação Nacional de Historiadores)
ASMOB (Archivo Storico Del Movimento Operaio Brasileiro)
BO (Bloco Operário)
BOC (Bloco Operário e Camponês)
BOCB (Bloco Operário e Camponês do Brasil)
BSA-IC (Bureau Sul-Americano da Internacional Comunista)
CC (Comitê Central)
CCE (Comitê Central Executivo)
CEDEM (Centro de Documentação e Memória da Unesp)
CEIC (Comitê Executivo da Internacional Comunista)
CEMAP (Centro Mario Pedrosa)
EUA (Estados Unidos da América)
IC (Internacional Comunista)
LAR (Liga de Ação Revolucionária)
OB (Octavio Brandão)
PCB (Partido Comunista Brasileiro)
SP (São Paulo)
SSA-IC (Secretariado Sul-Americano da Internacional Comunista)
UFAL (Universidade Federal de Alagoas)
UEM (Universidade Estadual de Maringá)
UFF (Universidade Federal Fluminense)
UFSCar (Universidade Federal de São Carlos)
UNESP (Universidade Estadual Paulista)
UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas)
URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas)
USP (Universidade de São Paulo)
UTG (União dos Trabalhadores Gráficos)

Sumário

Introdução.	11
 Capítulo 1 – A produção intelectual e a militância de Octavio Brandão (1922-1930).	17
 1.1. A trajetória política e intelectual de Octavio Brandão: Breves apontamentos bibliográficos.	17
 1.2. A transição do anarquista ao comunista: As ideias políticas em <i>Mundos fragmentários</i> (1922-1923).	32
 1.3. Em defesa da Rússia e dos bolcheviques: <i>Rússia Proletária</i> e a tradução do Manifesto do Partido Comunista (1922-1924).	42
 Capítulo 2 – De <i>Agrarismo e Industrialismo</i> a <i>O proletariado perante a revolução democrática pequeno-burguesa</i>: referências teóricas e impactos (1924-1930).	56
 2.1. Referências teóricas e a questão do marxismo-leninismo no ensaio <i>Agrarismo e Industrialismo</i> (1924-1926): condições e repercussões.	58
 2.2. Em defesa da política de alianças com a pequena burguesia e a revolução democrática-burguesa (1927-1928).	69
 2. 3. Do auge ao fim do BOC e o exílio: Octavio Brandão e as mudanças no PCB e na Internacional (1927-1931).	80

Capítulo 3 - A Memória e a Historiografia sobre Octavio Brandão.	97
3.1. A historiografia da classe operária no Brasil e o lugar de Octavio Brandão: apontamentos sobre as pesquisas acadêmicas.	98
3.2. Documentos perdidos, destruídos, “boicotes” e a memória do ostracismo.	112
3.3. É possível escrever uma história dos comunistas brasileiros?	130
Conclusão.	141
Cronologia sobre Octavio Brandão e o PCB.	145
Fontes.	147
Referências bibliográficas.	149
Anexo A	154
Anexo B.....	155
Anexo C.....	156
Anexo D.....	158
Anexo E.....	160
Anexo F.....	163
Anexo G.....	164

Introdução

Prefaciando um livro de cartas organizado por J.R. Guedes (2005), Fernando Henrique Cardoso declara ter um grau de parentesco com Octavio Brandão por parte de sua mãe, Nayde Silva Cardoso. Ela contava “estórias fascinantes sobre o seu primo-irmão e teria dito, segundo a lembrança de Fernando Henrique, que Octavio era: [...] “não apenas um intelectual, mas, sobretudo, um ser humano generoso e mesmo fantasioso em seus arroubos de solidariedade”, e “por quem nutria estima especial” (CARDOSO, 2005, p.15). Nayde Silva Cardoso, apesar de nascida em Manaus, era de família alagoana e chegou mesmo a conviver com as suas tias em Alagoas, quando conheceu OB, o filho de um irmão da vó materna de FHC, dona Cândida Rego Araújo e Silva. E em 1954, o pai de FHC, Leônidas Cardoso, teria sido eleito deputado federal, quando entrou em contato com Brandão, algumas vezes. Em uma dessas ocasiões, FHC relata que o escritor alagoano era “muito vivaz, contador de estórias, mas um pouco amargo” (CARDOSO, 2005, pp. 16-17), e recordou sobre o tom e o teor de alguns dos diálogos de OB:

Das conversas recorde-me de ouvir relatos sobre vários episódios ocorridos durante a Segunda Guerra Mundial, quando a família toda se deslocou para o interior da Rússia e Laura faleceu. Octavio contava que ela estava enterrada no mesmo cemitério em Moscou onde sepultavam altas personalidades do regime. Falava também sobre o período em que trabalhou no Komintern. Mas principalmente deixava transparecer a enorme mágoa que guardava do PCB e de seus líderes, pelo descaso com que tratavam suas opiniões. Dizia haver escrito notas para suas memórias e mantinha interesse por Alagoas e pela literatura (CARDOSO, 2005, p. 16-17).

Apesar de o próprio FHC confessar que as suas lembranças sobre Octavio Brandão tenham sido formadas por narrativas memorialísticas de seus parentes e dos parentes do autor de Canais e Lagoas (ele se encontrou em diversas outras ocasiões, no Brasil e, principalmente, na Rússia, com as filhas e netos de Octavio), sua breve descrição nos ajuda a observar alguns indícios da qualidade e do conteúdo de uma memória social, que foi construída sobre OB. Mesmo com

posturas ideológicas completamente diferentes da de seu parente distante, FHC registra uma breve homenagem póstuma a partir de suas recordações:

Tenho-as como vislumbres que permitem ao imaginário recompor com liberdade e respeito a trajetória de um homem que, em sua época e em sua terra nordestina, situou-se como um ser humano fora do comum e como um cidadão de respeito (CARDOSO, 2005, p. 18)

Octavio Brandão Rego (1896-1980) é um personagem essencial para compreender o desenvolvimento político, cultural e institucional do PCB¹, sobretudo do ano de fundação do partido, em 1922, até a sua expulsão em 1930. Esse período é marcado pelo primeiro grupo dirigente em torno de Astrojildo Pereira (1890-1965), mas também é um período em que as primeiras análises da realidade brasileira são feitas pelos instrumentais teóricos e conceituais das abordagens marxistas e leninistas disponíveis naquela conjuntura.

Uma série de debates surgidos nesse momento marcaram as décadas seguintes do marxismo e leninismo nacional, como a temática da teoria da revolução, as características da formação brasileira, além dos temas em torno das estratégias políticas (ora em defesa, ora contrários) como as de cunho eleitoral, pautas reivindicatórias ou reformistas, e das alianças disponíveis naquela circunstância. Compartilhamos da perspectiva de Jean-François Sirinelli (2003, p. 231), que, ao mencionar René Rémond, defendeu que “o comportamento político dos intelectuais mereceria por si só um estudo”.

É na década de 1920 que a militância comunista do alagoano Brandão e a sua produção de ensaios e artigos são importantes fontes históricas para qualquer pesquisa sobre os primeiros percalços das leituras e apropriações da teoria marxista no Brasil. Por isso mesmo é curioso que, por algumas razões conhecidas, e outras nem tanto, as ideias e a trajetória de Brandão tenham sido, em diversos momentos, ignoradas tanto por parte da militância comunista e da esquerda brasileira quanto pela crítica literária e a historiografia acadêmica.

1 Optou-se pela sigla PCB e não pelo nome do partido em extenso para evitar confusão. Da fundação do partido em 1922 até 1960, o nome usado era Partido Comunista do Brasil, e depois Partido Comunista Brasileiro. Isto se deve ao fato de o partido, na década de 60, buscar a volta da legalidade, e dessa forma querer enfatizar sua característica nacionalista. Um grupo dissidente vai dar origem ao PCdoB e adotar o antigo nome (Partido Comunista do Brasil).

Defendemos, nesta dissertação, que a vida e a obra de OB nos dão indícios históricos importantes sobre o contexto político, mas também literário e ensaístico da década de 1920. Antonio Candido (2019, p. 22), ao escrever sobre Oswald de Andrade, nos dá uma importante diretriz para pensar a produção e a trajetória de nosso escritor e objeto de análise:

Há escritores cuja vida é importante para conhecer a obra, como Castro Alves. As de outros não são, como a de Machado de Assis. Em alguns, a vida acaba devorando a obra, como Byron. E há o caso raro dos que dão mais importância à sua própria vida do que aos escritos, como Oscar Wilde, que desejou fazer dela uma obra de arte válida por si mesmo. Certa vez escreveu: “Pus todo o meu gênio em minha vida; na minha obra pus apenas o meu talento”. Sem pensar assim, Oswald de Andrade tinha um pouco disso, pois viveu como se estivesse construindo um personagem literário, e talvez uma das suas grandes invenções tenha sido ele próprio.

Essa indicação de Antonio Candido nos serve como uma diretriz para pensar a obra de Brandão. Sua vida e sua obra estão inteiramente conectadas, ele é o principal personagem de seus textos, e a receptividade e críticas sobre a sua vida e obra nos dizem muito. Vamos apresentar alguns aspectos da biografia sobre Brandão no primeiro capítulo desta dissertação, assim como apresentar as suas concepções políticas e culturais durante a sua transição político-militante do anarquismo ao comunismo nos textos *Mundos Fragmentarios* (1922) e *A Russia Proletaria* (1923).

No segundo capítulo, apresentaremos as ideias políticas de *Agrarismo e Industrialismo* de 1924 a 1926 (BRANDÃO, 2006) e *O Proletariado perante a revolução democrática pequeno-burguesa* de 1928 (BRANDÃO, 1985). Consideramos relevante analisar os aspectos conjunturais da produção desses textos, repercussões e as suas principais referências teóricas. As percepções do próprio OB em trabalhos posteriores como *Uma Etapa da História de Lutas* de 1957 (BRANDÃO, 2006) e a autobiografia *Combates e Batalhas* (1978) reforçam os aspectos da conjuntura nacional vividas em meados de 1920. Também recorreremos a alguns de seus poemas. As obras de Brandão, assim como as que inspiraram os seus textos, são indícios também da estrutura editorial da militância comunista e de sua política conhecida por *agitrop*, focada na “comunicação (propaganda) e formação de seus quadros (agitação)”, assim como os quadros que levam a militância e a sua formação, afirma Marisa Midori Deaecto (2013, p. 15):

Sabemos que muitos são os caminhos que culminam na militância e, quiça, na profissionalização dentro do partido. Há, todavia, um ponto de convergência quando se fala sobre a importância da leitura para um militante: quaisquer que sejam suas origens e suas escolhas, o comunista tem sempre um livro à mão. E essas leituras não raro transpunham as fronteiras estabelecidas pelo Komintern e pelos PCs em suas diferentes conjunturas.

Um olhar atento do historiador à produção intelectual de Brandão aponta para seus textos como fontes de informações primárias sobre a organização política e intelectual dos comunistas brasileiros, e também para a história de outras organizações e partidos (em um sentido mais amplo) que se posicionaram como oposição ao domínio político das oligarquias rurais nos fins da Primeira República. A tese criada por Brandão em *Agrarismo e Industrialismo* serviu de orientação para que os comunistas promovessem tentativas de aproximação com os tenentistas revoltosos de 1922 e 1924, os quais foram considerados como “pequena burguesia”. Essa aliança tática e estratégica, e, portanto, de cunho político e militar, foi mais tarde chamada de *teoria da revolução-democrático-pequeno-burguesa*; uma etapa entendida naquele contexto como necessária para a transição da revolução burguesa e a conseguinte revolução socialista. O objetivo político desse artigo de OB foi o de propor e incentivar uma aliança de classes baseada em uma interpretação própria e de inspiração leninista para a atuação política e social no contexto brasileiro. Uma das consequências diretas foi a aproximação do PCB com Luís Carlos Prestes (1898-1990).

Agrarismo e Industrialismo (1924-1926) foi descrito por Marcos Del Roio como “o primeiro esforço teórico de compreensão da formação social brasileira pelas lentes do marxismo” (2007a, p. 30), além de ter sido um importante texto da tradição do gênero ensaístico das interpretações históricas e sociais sobre o Brasil (como as de Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda). A originalidade de OB é reforçada também pelo fato de ser anterior ao famoso ensaio *Evolução Política do Brasil* (1933) de Caio Prado Júnior.

Além disso, as próprias interpretações feitas por Brandão sobre a realidade social e a exploração do trabalho, sobre lutas e organizações de classe; sobre o imperialismo e as relações econômicas da Inglaterra e EUA com o Brasil, principalmente, mas também sobre as dominações imperialistas em outros países;

preocupação com a ascensão do fascismo, os limites institucionais das democracias representativas; entre outros tantos temas, nos dão indícios históricos sobre o cenário nacional e internacional na perspectiva de um jovem brasileiro, que, em 1926, tinha somente 30 anos de idade. No entanto, OB já era considerado uma ameaça para a polícia do presidente Artur Bernardes sob os anos de estado de sítio. Nas palavras de Alvaro Bianchi (2012b, p. 133): “Brandão viveu intensamente o próprio desenvolvimento cultural e político do país”.

Optamos por trabalhar com dois tipos de periodização. A primeira é referente ao período específico entre 1922 e 1930, que consideramos um espaço de tempo significativo no engajamento desse intelectual, com suas publicações já mencionadas e sua atuação como membro dirigente do PCB e do BOC. E a segunda periodização é relacionada às publicações não acadêmicas² e acadêmicas sobre Octávio Brandão, expostas no último capítulo. Dessa maneira, proponho uma revisão bibliográfica em que vida e obra de Brandão foram objeto de pesquisa, ou que simplesmente foram mencionadas como fonte histórica. Nesse momento, não somente a repercussão de Octavio Brandão será destacada, mas também será relacionada a questões mais amplas e generalizantes, como o debate sobre as possibilidades e as dificuldades de pesquisa da história dos comunistas (questões às vezes colocadas como subtemas ou mesmo confundidas com a história do trabalho e a história do movimento operário), realizado por historiadores como Eric Hobsbawm (2013), Kevin Murphy (2008), Carlos Senna Júnior (2017), Alvaro Bianchi (2012a) e Claudio Batalha (2001) e Ângela de Castro Gomes (1996).

Justificamos esse recorte pois acreditamos que um mesmo objeto de pesquisa pode proporcionar diversos elementos analíticos quando consideramos outros tratamentos metodológicos. Por exemplo, a problemática da repercussão de uma obra, o legado ou o ostracismo de um sujeito histórico, as sobrevivências de documentos e memórias, e a organização de arquivos e acervos são todos temas que atribuíram valores à obra e ao indivíduo Octavio Brandão. Claudio Batalha reforça esta perspectiva analítica:

Buscar recortes cronológicos que sejam específicos do objeto da pesquisa apenas resolve em parte o problema, pois ainda é necessário estabelecer delimitações que sejam significativas para a

2 Textos sobre Octavio Brandão que não foram editados e publicados por autores, editoras ou instituições ligadas a universidades.

sociedade em que o objeto da pesquisa está inserido. Ao estudar uma associação ou trajetória de um indivíduo não podemos nos ater à cronologia que é exclusiva desses objetos específicos, sem levar em conta o contexto mais amplo em que estão situados (BATALHA, 2006, p. 92).

Enfim, consideramos que Brandão deu uma interpretação própria ao marxismo-leninismo e elaborou uma análise política e histórica do Brasil, e as fez partir das circunstâncias da conjuntura nacional. Muitas interpretações valorativas sobre os “acertos” e “erros” teóricos de Brandão foram já apontadas por acadêmicos que desconsideram os objetivos de sua produção intelectual e de seu contexto, isto é, a leitura sobre os problemas nacionais e internacionais de Brandão não tem as mesmas abordagens, linguagem e objetivos das produções de intelectuais ligados à instituição acadêmico-universitária. Como bem apontou a análise de Angelo José da Silva (2007, pp. 146-147) sobre o ensaio *Agrarismo e Industrialismo*, mas que também podemos aplicar a outros textos da trajetória de Brandão:

Em várias passagens de *Agrarismo e Industrialismo*, encontramos menção às marcas do feudalismo aqui existentes. Não podemos exigir da análise feita por Brandão uma coerência que não encontramos em textos mais recentes. Caso isto fosse feito, cometer-se-ia o grande pecado do anacronismo, como não se cansam de alertar os historiadores. De qualquer maneira, nosso autor apresenta uma identificação bastante precisa das classes dominantes brasileiras do período. Ele afirma que a política era “fatalmente agrária, política de fazendeiros de café, instalados no Catete”. A esta classe de fazendeiros opunha-se uma burguesia totalmente desorganizada como classe, uma “burguesia industrial e comercial politicamente nula, desorganizada [...]”.

Ademais, concordamos com a análise de Sirinelli (2003, p. 246) sobre a divisão em três níveis de trajetórias políticas de intelectuais. A primeira seriam os “grandes intelectuais”, depois aqueles considerados de menor notoriedade, que chamou de “estrato intermediário”, e por último os “escondidos”, que serviram como “despertadores” ou influenciadores das gerações seguintes de intelectuais. Esses três níveis são relevantes para a história política e cultural das ideias. Ao desenvolver suas teses e participar do grupo dirigente do PCB, o intelectual e militante Octavio Brandão poderia preencher de algum modo os três níveis de Sirinelli, principalmente esse último.

Conclusão

Em março de 1931, ofereceram-me um emprego estranho: ser servente do Instituto dos Surdos-Mudos. Disseram-me com ironia e realismo: - No Brasil, você só terá liberdade de propaganda entre os surdos e mudos.

Octavio Brandão¹²⁸.

Com muita frequência ideias ou crenças originais são consideradas, por definição, produto das classes superiores, e sua difusão entre as classes subalternas um fato mecânico de escasso ou mesmo de nenhum interesse; como se não bastasse, enfatiza-se presunçosamente a “deterioração”, a “deformação”, que tais ideias ou crenças sofreram durante o processo de transmissão.

Carlo Ginzburg¹²⁹

Existe uma certa facilidade de encontrar opiniões que defendam que muito foi dito sobre os comunistas, de modo que, supostamente, teria sido dada muita importância à militância e à participação política do PCB no cenário nacional. Em termos de número de militantes associados e de desempenho eleitoral, os primeiros anos do PCB foram bem limitados. No entanto, a história do PCB na década de 1920 e 1930 mostra muito mais do que somente a questão das eleições e número de militantes. A iniciativa dos brasileiros em criar um partido comunista, compreendida como uma necessidade das demandas históricas daquele contexto, como os limites das ações de anarquistas, anarcossindicalistas e social-democratas, somada ao entusiasmo com as notícias e conquistas dos russos soviéticos, a introdução ainda que lenta da literatura marxista e leninista, e as tentativas de aproximação e reconhecimento do PCB pela Comintern, mostram particularidades do movimento operário e das relações internacionais, aspectos geopolíticos e de circulação de ideias, que vão muito além do debate sobre eleições e o tamanho de uma agremiação.

Se é verdade que o PCB foi um partido pequeno, por outro lado, o historiador não deve colocar obstáculos em sua própria pesquisa de modo a excluir as

¹²⁸ Ver em: BRANDÃO, 1978, p. 400.

¹²⁹ Ver em: GIZBURG, Carlo. O Queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

possibilidades que um tema ou abordagem podem lhe fornecer. É contraproducente excluir a história do PCB e, do nosso caso, a produção intelectual e a trajetória militante de Octavio Brandão por causa do tamanho de filiados, sucessos eleitorais e, principalmente, de supostos “erros” teóricos ou de “derrotas”, que são reveladores pela perspectiva histórica.

Entendemos que a dimensão do político vai muito além das instâncias institucionais ou dos grandes personagens das histórias de campanhas bélicas e linhas sucessoras. Mesmo que Brandão não tenha ganhado destaque nas pesquisas acadêmicas ou reconhecimento como parte do cânone literário¹³⁰, o que pretendi mostrar durante a dissertação é que esse autor é de extrema relevância quando interpretado como uma das possibilidades de leitura da história política e cultural brasileira. Assim sendo, concordamos com afirmação da historiadora Marieta de Moraes Ferreira (1992, p. 268):

A nova história política [...] ao se ocupar do estudo da participação na vida política e dos processos eleitorais, integra todos os atores, mesmo os mais modestos, no jogo político, perdendo assim seu caráter elitista e individualista e elegendo as massas como seu objeto central. Seu interesse não está voltado para a curta duração, mas para uma pluralidade de ritmos que combina o instantâneo e o extremamente lento. Para Remond, há um conjunto de fatos que se sucedem em um ritmo rápido e aos quais correspondem datas precisas, mas outros fatos se inscrevem em uma duração mais longa – é a história das formações políticas e das ideologias, em que o estudo da cultura política ocupa um lugar importante para a reflexão e explicação dos fenômenos políticos, permitindo detectar as continuidades no tempo de longa duração.

Esse entrelaçar das diferentes durações e ritmos justifica o motivo do nosso recorte temporal, sobre Octavio Brandão, ser ao mesmo tempo sobre o período de 1922 a 1930 e também o período posterior em que repercutiram as suas ações políticas e suas ideias, como tratado no terceiro capítulo. A própria construção da

¹³⁰ Consideramos que vários historiadores, sociólogos, antropólogos e críticos literários foram consagrados importantes ensaístas e escritores, que foram descritores por muitas vezes como cânone literário ou cânone do pensamento brasileiro, além de referências teóricas para os estudos sobre a realidade brasileira, tais como: Caio Prado Júnior, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freire, Florestan Fernandes, Antonio Candido, Darcy Ribeiro, entre outros. Em uma obra organizada por Lincoln Secco e Luiz Bernardo Pericás em 2014, intitulada *Intérpretes do Brasil*, teve o primeiro capítulo sobre Octavio Brandão e escrito por João Quartim de Moraes. Mais uma vez, percebemos um reconhecimento tardio das ideias de Brandão. Ver mais em: PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln Ferreira. *Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados*. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

memória do PCB (como também da historiografia do movimento operário e dos comunistas internacionalmente) é um lugar social de disputas e em constante debate e flutuações. Brandão também ocupa um espaço na memória partidária e nas pesquisas acadêmicas, espaço esse que nos fornece elementos das relações sociais e de poder durante o século XX e início do XXI. O historiador Claudio Batalha ao tratar das mudanças historiográficas dos anos 1950 a 2000, sobre a classe operária (incluimos aqui o lugar ocupado de Brandão na historiografia e na memória social), diz:

Deixando, desde já, claro que as mudanças ocorridas na interpretação da história operária ao longo desse período, refletem não apenas a evolução teórica e metodológica que se processou nesse campo de estudos, mas também a conjuntura política atravessada (BATALHA, 2001, p. 145).

É nesse sentido que consideramos a originalidade e pioneirismo de Octavio Brandão na conjuntura política do PCB, do ano de fundação em 1922 até o seu exílio em 1931. De 1922 a 1924, Brandão fez esforços teóricos para romper com a sua formação ideológica e cultural com a experiência anarquista que havia militado. Em seus escritos *Mundos Fragmentarios* (1922) e *Russia Proletaria* (1923/1924) é possível identificar os esforços do recém comunista em estudar e divulgar o paradigma da Rússia soviética, da defesa das lutas bolcheviques, ao mesmo tempo que mantinha elementos de sua formação libertária e mística: a luta contra o obscurantismo das religiões e crenças (sobretudo o catolicismo), a busca por uma moral superior inspirado em Nietzsche, a valorização de elementos da antiguidade como os da Índia antiga, a crítica ao positivismo (apesar de ser influenciado por interpretações positivistas), a crítica aos literatos burgueses e figuras públicas de importância nacional (como Rui Barbosa), a crítica ao contrato do casamento civil, além de outros elementos apontados no primeiro capítulo. O que se observava nessa “conversão” ideológica e militante de Brandão era representativo de uma mudança de perspectiva no movimento operário.

Entre os anos de 1924 a 1929, já apresentado como um teórico e membro dirigente (e influente) dentro do PCB, Brandão destaca-se em um período de pouca participação ou interesse da Comintern nas questões brasileiras. Brandão, inspirado na leitura sobre a luta de classes e o imperialismo na concepção de Lenin, e num reducionismo apressado da dialética hegeliano-marxista aplicada às revoltas

tenentistas, se esforçou em criar uma teoria que orientasse uma estratégia de ação e organização de aproximação entre o proletariado com a pequena-burguesia, possibilitando uma força contra o agrarismo dos coronéis e latifundiários brasileiros (incentivados pela influência imperialista britânica e norte-americana). Esse papel de Brandão foi possível devido as poucas intervenções da Internacional, cenário político que é revertido nos fins de 1929 e início de 1930, como mostramos no segundo capítulo. O que se percebe, é que os comunistas brasileiros até 1929 estiveram envoltos em seus próprios conflitos e questões internas, indicando assim uma autonomia reinante até o início da hegemonia da ala stalinista e obreirista na Internacional e nos seus representantes da América Latina.

Nesse sentido, Zaidan Filho (, 1985, pp. 46-47) coloca que entre 1925 e 1929 há uma brusca mudança de orientação política e de formulação do PCB em decorrência das reviravoltas no interior do Movimento Comunista Internacional:

Quem compulsar as resoluções partidárias do PCB referentes ao seu II e III Congressos (1925-1928-9), há de se deparar com uma radical mudança no que diz respeito à importância de elementos tais como: capitalismo agrário semifeudal, capitalismo industrial moderno, movimentos pequeno-burgueses, imperialismo, agrarista, burguesia industrial, pequena burguesia, classe operária e campesinato. Isto porque, enquanto as resoluções relativas à “situação política nacional” do II Congresso (16-18/05/25) estavam baseadas no original trabalho de Octavio Brandão: *Agrarismo x Industrialismo. Ensaio Marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classe no Brasil*, as do III Congresso (12-28/04/29) já se inspiram mais diretamente no informe apresentado pelo Secretariado Latino da IC no VI Congresso do Komintern, “sobre os países da América Latina”. É possível acompanhar a mudança da política através de um pequeno estudo sobre a importância diferencial que ganham, nas diferentes resoluções partidárias, “a questão democrática” e “questão nacional” (ZAIDAN FILHO, 1985, pp. 46-47).

Desse modo, a nossa pesquisa buscou apresentar uma explicação para o ostracismo da memória e do legado intelectual de Octavio Brandão, de modo que também se possa perceber alguns elementos de sua trajetória e de sua produção intelectual, como também de relacioná-las à conjuntura política e social dos militantes comunistas da década de 1920.

Cronologia sobre Octavio Brandão e o PCB

- 12 de setembro 1896: Nascimento de OB na cidade de Viçosa (AL).
- 18 de junho de 1990: Falecimento de Maria Loureiro Brandão Rego, mãe de OB.
- 1911: Falecimento de Manoel Corrêa de Mello Rego, pai de OB.
- 1912: ano em que OB dá início ao curso de farmácia na Escola de Farmácia do Recife, se formando em 1914.
- 1915: OB organiza uma farmácia (chamada de *Pasteur*) em Maceió onde pratica a sua profissão de formação até 1919.
- 1916: OB escreve um artigo intitulado “O Vocabulário Sumaúma”. Nesse mesmo ano inicia suas viagens para realizar a sua pesquisa que resultará na obra *Canais e Lagoas*.
- 1918: OB é preso na cadeia de Maceió, sendo depois obrigado a se mudar de Alagoas devido a ameaças de morte.
- 1918: É promulgada a primeira constituição soviética.
- 1919: OB muda-se para o Rio de Janeiro. Em Outubro publica o seu livro *Canais Alagoas*.
- 1920: II Congresso da Internacional Comunista em Moscou (estipula 21 condições de admissão na Internacional Comunista). Nesse mesmo ano OB publica o folheto *Despertar! Verbo de Combate e de energia* e outra obra chamada *Veda do mundo novo*.
- 1921: Casamento de OB com a poetisa e professora Laura da Fonseca e Silva.
- 1921: Fim da Guerra Civil em Rússia e lançamento da política econômica NEP.
- 26, 26 e 27 de março 1922: O congresso de fundação do PCB
- 1922: OB publica o texto *Mundos Fragmentários*. Também se torna filiado ao PCB. Ano de nascimento da primeira filha de Brandão e Laura, Sátva.
- 1923: OB publica a sua tradução para o português *O manifesto comunista* de Marx e Engels. Ano de nascimento da segunda filha de Brandão e Laura, Vólia.
- 1924: Publicação do livro *Rússia Proletária*.
- 1924: Formação da URSS e promulgada a segunda constituição soviética. Morre Lênin.
- 16, 17 e 18 de maio de 1925: O II Congresso do PCB

- Fundação do jornal *A Classe Operária*. Nasceu a terceira filha de Laura e Octavio, Dionysa.
- 1926: Publicação da versão final de *Agrarismo e Industrialismo*, com o pseudônimo de Fritz Mayer.
- 1927: Brandão assume como redator-chefe do jornal *A Nação*.
- 1927: Trotsky é expulso do partido e se exila no atual Cazaquistão. Mais tarde, em 1929, é oficialmente expulso da URSS.
- Dezembro de 1928 a janeiro de 1929: O III Congresso do PCB. Brandão e Laura participam da reorganização do Bloco Operário e Camponês
- 1928-1930: Brandão é eleito intendente (vereador) na cidade do rio de janeiro.
- 1929: Início das políticas stalinistas de coletivização dos meios de produção do campo e da resistência, conflitos e deportações de kulaks. Losurdo¹³¹ definiu essas lutas como “segunda guerra civil”.
- 1931-1946: Brandão e sua família são deportados para a Europa.
- 1936: Promulgada a terceira constituição soviética.
- 1936-1938: Os eventos na Rússia conhecidos por Processos de Moscou e o grande expurgo.
- 1977: Promulgada a quarta constituição soviética.
- 1978: É publicado a primeira parte da autobiografia de Octavio Brandão intitulado *Combates e Batalhas*. A segunda parte continuai inédita, mas cópias da continuidade da autobiografia se encontravam em posse das filhas de Brandão, Valná Brandão Tchudínova e Dionysa Brandão Rocha.

¹³¹ Ver mais em: MORAES, João Quartim de. Estudo Introdutório. In Losurdo: Presença e Permanência. MORAES, João Quartim de (org.). São Paulo, SP, SP: Anita Garibaldi, 2020. pp. 47-48.

Fontes

Cartas, homenagens e relatos memorialísticos

Fernando Henrique Cardoso. Prefácio. GUEDES, J.R. (org.). Cartas de Octavio Brandão: memória. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005. pp. 15-18.

Jorge Mateus de Lima. Minhas Memórias. In Prefácio. GUEDES, J.R. (org.). Cartas de Octavio Brandão: memória. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005. pp. 19-21.

Maria Júlia Coutinho. O que penso sobre Octavio Brandão. GUEDES, J.R. (org.). Cartas de Octavio Brandão: memória. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005. pp. 22-23.

Vólia Brandão de Miguelena. Algo da vida dos meus pais – como são na minha memória. GUEDES, J.R. (org.). Cartas de Octavio Brandão: memória. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005. pp.24-26.

Valná Brandão Tchudínova. Lembrar-me do meu pai é sempre, para mim, uma dor. GUEDES, J.R. (org.). Cartas de Octavio Brandão: memória. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005. pp. 27-29.

Valná Brandão Tchudínova. Recordando o meu pai (duas partes). GUEDES, J.R. (org.). Cartas de Octavio Brandão: memória. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005. pp. 30-53.

Dionysa Brandão Rocha. Sobre Octavio Brandão – alguns fragmentos. GUEDES, J.R. (org.). Cartas de Octavio Brandão: memória. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005. pp. 54-56.

Octavio Brandão. Materiais Destruídos, Queimados, Confiscados. AEL. 1942. n.p.

Octavio Brandão. Carta de Brandão a Caio Prado Júnior. AEL. 17/12/1948.

Caio Prado Júnior. Carta resposta de Caio Prado Júnior a Octavio Brandão. AEL. 06/01/1949.

Periódicos

Cambará, Isa. “Depoimento de Otávio Brandão”. In Caderno Ilustrada. Folha de São Paulo, 16.07.1978, p. 59.

KONDER, Leandro. Octavio Brandão: O Lênin que não deu certo. In Caderno Folhetim, Folha de São Paulo, 23 de junho de 1985. pp. 6-8. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=9177&keyword=KONDER&anchor=4>

151204&origem=busca&pd=34b3b478aa2e507a7f8501428151b77c. Acessado em 10 de maio de 2019.

Escritos de Octavio Brandão

BRANDÃO, Octavio. A Política de Quadros. In Imprensa Popular. Rio de Janeiro: 26 de outubro de 1956, Ano IX, p. 3. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/imprensa-popular/108081>. Acessado em 26 de outubro de 2020.

_____. A Política de Quadros (Conclusão). In Imprensa Popular. Rio de Janeiro: 27 de outubro de 1956, Ano IX, p. 3. Disponível em: <http://bndigital.bn.br/acervo-digital/imprensa-popular/108081>. Acessado em 26 de outubro de 2020.

_____. A vida de um escritor. Rio de Janeiro: 12 de dezembro de 1970. In GUEDES, J.R. (org.). Cartas de Octavio Brandão: memória. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005. pp. 70-116.

_____. Agrarismo e Industrialismo: Ensaio marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classes no Brasil – 1924. 2. Ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2006.

_____. As Forças Encadeadas. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1995.

_____. Combates e Batalhas. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

BRANDÃO, Octavio. “O proletariado perante a revolução democrática pequeno-burguesa”. Autocrítica (8): 12-15, 1928. In ZAIDAN, Michel. PCB (1922-1929): na busca das origens de um marxismo nacional. São Paulo: Global, 1985, pp.121-132.

_____. O proletariado perante a revolução democrático pequeno-burguesa. In ZAIDAN FILHO, Michael. PCB (1922-1929): Na busca das origens de um marxismo nacional. São Paulo: Global, 1985. pp. 121-132.

Catálogos e coletâneas de documentos

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH. Catálogo do Fundo Octavio Brandão. Campinas, SP: UNICAMP/IFCH/AEL, 2013. (Coleção Instrumentos de Pesquisa, 6).

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH. Catálogo do Fundo Octavio Brandão. Campinas, SP: UNICAMP/IFCH/AEL, 2014. (Coleção Instrumentos de Pesquisa, 7).

GUEDES, J.R. (org.). *Cartas de Octavio Brandão: memória*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005.

Entrevistas e depoimentos

“Octavio Brandão e as lutas de seu tempo”. Depoimento em vídeo dado ao Arquivo Edgard Leuenroth. Arquivo Edgard Leuenroth, IFCH/UNICAMP, duração de 42’57”, 1978. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=v-X2fmgoU&t=10s>. Acessado em 13 de setembro de 2018.

REGO, Otávio Brandão. *Otávio Brandão (depoimento, 1977)*. Rio de Janeiro, CPDOC, 1993. 139 p. dat.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Roberto Mansilla. **Uma memória silenciada. Ideias, lutas e desilusões na vida do revolucionário Octavio Brandão (1917-1980)**. Dissertação de metrado, ICHF/Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003.

_____. Astrojildo Pereira e Octavio Brandão: os precursores do comunismo nacional. In FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (orgs.). **A formação das tradições (1889-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. pp. 249-272.

AZEVEDO, Denilton Novais. **A trajetória de vida e as ideias políticas do intelectual revolucionário Octavio Brandão (1896-1931)**. Dissertação de metrado, UEM, Maringá, 2013.

BADARÓ MATTOS, Marcelo. As bases teóricas do *revisionismo*: o culturalismo e a historiografia brasileira contemporânea. In BEZERRA DE MELO, Demian (org.). **A Miséria da Historiografia: uma crítica ao revisionismo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Consequências, 2014.

BANDEIRA, Moniz; MELO, Clovis; ANDRANDE, A. T. (orgs.). **O ano vermelho: A Revolução Russa e seus reflexos no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

BATALHA, Claudio H. M. A historiografia da classe operária no Brasil: trajetória e tendências. In FREITAS, Marcos Cezar de (org.). 4 ed. **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. O Manifesto Comunista e sua recepção no Brasil. **Crítica Marxista**, São Paulo, Xamã, v. 1, n. 6, 1998, pp. 131-137. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/dossie9Dossie6.pdf. Acessado em 17 de outubro de 2020.

_____. Os Desafios Atuais da História do Trabalho. In: **Anos 90**, Porto Alegre, v. 13, n. 23/24, p. 87-104, jan./dez. 2006.

BERNARDES, Maria Elena. **Laura Brandão: a invisibilidade feminina na política**. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

BIANCHI, Alvaro. É possível escrever a história recente dos trotskismos brasileiros? **Perseu**. 8, n.6, 2012 a, p. 361-380.

_____. Octavio Brandão e o confisco da memória: nota à margem da história do comunismo brasileiro. In: **Crítica Marxista**, n. 34, 2012b, p. 133-149.

BOMFIM, Eduardo. O Alagoano Octávio Brandão. In BRANDÃO, Octavio. **Agrarismo e Industrialismo**: Ensaio marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classes no Brasil – 1924. 2. Ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2006.

BRANDÃO, Octavio. **Agrarismo e Industrialismo**: Ensaio marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classes no Brasil – 1924. 2. Ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2006.

_____. **As Forças Encadeadas**. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1995.

_____. O proletariado perante a revolução democrático pequeno-burguesa. In ZAIDAN FILHO, Michael. PCB (1922-1929): Na busca das origens de um marxismo nacional. São Paulo: Global, 1985. pp. 121-132.

CANDIDO, Antonio. Lembrando Oswald de Andrade. In ANDRADE, Oswald de. **Um homem sem profissão**: memórias e confissões: 1890-1919: Sob as ordens de mamãe. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. **Combates e Batalhas**. São Paulo: Alfa-Omega, 1978.

CARDOSO, Ciro F. S. **Um historiador fala de teoria e metodologia**. Ensaio. São Paulo: Edusc, 2005.

DEL'OMO FILHO, Rafael. **As primeiras interpretações marxistas da realidade brasileira**. Dissertação de mestrado, Unesp, Marília, 2014.

- DÓRIA, Carlos Alberto. O dual, o feudal e o etapismo na teoria da Revolução Brasileira. In MORAES, João Quartim de (org.). **História do Marxismo no Brasil**. Volume 3. Teorias. Interpretações. 2. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- DULLES, John W. F. **Anarquistas e comunistas no Brasil, 1900-1935**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. A Nova “Velha História”: O retorno da história política. In **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: v. 5, n. 10, 1992, p. 265-271.
- GOMES, Ângela M.C. Política: história, ciência, cultura etc. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 17, p. 59-84, jul. 1996. ISSN 2178-1494. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2022/1161>. Acesso em: 26 Jul. 2018.
- HOBBSBAWM, Eric. Podemos escrever a história da Revolução Russa?. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- JOSÉ DA SILVA, Angelo. Tempo de Fundadores. In MORAES, João Quartim de; ROIO, Marcos Del (org.). **História do Marxismo no Brasil**. Visões do Brasil. Volume 4. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- KAREPOVS, Dainis. **A classe operária vai ao Parlamento: O Bloco Operário e Camponês do Brasil (1924-1930)**. São Paulo: Alameda, 2006.
- KONDER, Leandro. A derrota da dialética: a recepção das ideias de Marx no Brasil até o começo dos anos trinta. Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- _____. Chegada do Manifesto. In **Estudos Avançados**, v. 12, n. 34, São Paulo, setembro/dezembro de 1998. pp. 47-48. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141998000300003&lng=pt&tlng=pt. Acessado em 17 de outubro de 2020.
- KOSELLECK, Reinhart. “Espaço de experiência” e “horizonte de expectativa”: duas categorias históricas. In KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto/Ed. PUC-Rio, 2006, p.305-327.
- LACERDA, Felipe Castilho de. **Octavio Brandão e as Matrizes Intelectuais do Marxismo no Brasil: 1919-1929**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2019.
- LEOCADIA PRESTES, Anita. **Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2015.

MORAES, João Quartim de. A influência do leninismo de Stálin no comunismo brasileiro. In REIS, Daniel Aarão; MORAES, João Quartim (orgs.). **História do Marxismo no Brasil**. Volume 1. O impacto das revoluções. 2º ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007b. pp. 109-160.

_____. Octávio Brandão. In PERICÁS, Luiz Bernardo; SECCO, Lincoln Ferreira. **Interpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados**. São Paulo: Boitempo, 2014. pp. 13-26.

_____. Um Livro Fundador. In BRANDÃO, Octavio. **Agrarismo e Industrialismo**: Ensaio marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classes no Brasil – 1924. 2. Ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2006.

MURPHY, Kevin. Podemos escrever a história da Revolução Russa? Uma resposta tardia a Eric Hobsbawm. **Revista Outubro**, n. 17, p. 41-65, 2008.

OLIVEIRA, J. R. Guedes (org.). **Cartas de Octavio Brandão: memória**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2005.

_____. (org.). **Octavio Brandão: Dispersos e Inéditos**. Gráfica Brascolor, Usina Coruripe, 2008.

PLANCHEREL, Alice Anabuki. **Memória e Omissão: Anarquismo e Octavio Brandão**. Maceió: Edufal, 1997.

PRESTES, Luiz Carlos. Manifesto de Maio. In PERICÁS, Luiz Bernardo. **Caminhos da revolução brasileira**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

ROIO, Marcos Del. A gênese do Partido Comunista (1919-29). In: **A formação das tradições (1889-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, pp. 223-248.

_____. Octávio Brandão nas origens do marxismo no Brasil. In **Crítica marxista**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 16, p. 115-132, 2004.

_____. Os comunistas, a luta social e o marxismo (1920-1940). In Ridenti, M.; Reis Filho, D. A. (orgs.). **História do marxismo no Brasil**. Volume 5. Partidos e organizações dos anos 20 aos 60. Campinas: Editora da Unicamp, 2007a. pp. 11-72.

_____. O impacto da Revolução Russa e da Internacional Comunista no Brasil. REIS, Daniel Aarão; MORAES, João Quartim (orgs.). **História do Marxismo no Brasil**. Volume 1. O impacto das revoluções. 2º ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007b. pp. 51-107.

SGARBI, Diógenes Pereira. **Uma sinuosa trajetória: O PCB de “Agrarismo e Industrialismo” à “Democracia como valor universal”**. Dissertação de mestrado, São Carlos, UFSCar, 2015.

SILVA, Shuellen Sablyne Peixoto da. **A trajetória política e intelectual de Octavio Brandão (1916-1922)**. Dissertação de mestrado, UFAL, Maceió, 2014.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In RÉMOND, Rene. **Por uma história política**. 2º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. pp. 231- 270.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SENA JÚNIOR, Carlos Zacarias. Podemos escrever uma história dos comunistas brasileiros?. In **Revista Outubro**, n. 29, novembro de 2017.

WINOCK, Michel. As ideias políticas. In REMOND, René (org.). **Por uma história política**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

ZAIDAN FILHO, Michel. **PCB (1922-1929): Na busca das origens de um marxismo nacional**. São Paulo: Global, 1985.